

RESUMO EXPANDIDO – MODALIDADE (Pôster ou Comunicação Oral)

FORMAÇÃO MUSICAL EM CONTEXTOS NÃO FORMAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA BANDA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS TRADICIONAL DE MANACAPURU-AM (2024–2025)

Jonh Silva de Araújo,
jonhmusico@gmail.com
Manacapuru - Amazonas

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a atuação da Banda de Música da Igreja Assembleia de Deus Tradicional de Manacapuru como espaço de formação musical no interior do Amazonas. O objetivo é descrever, a partir do recorte temporal de 2024 a 2025, as práticas formativas desenvolvidas e suas contribuições para a formação de músicos em um contexto marcado pela ausência de ensino público musical. A banda, criada no ano 2000 por três músicos da comunidade, permanece em funcionamento contínuo, desenvolvendo atividades de ensino musical voltadas para crianças, adolescentes e jovens. No período analisado, foram realizadas aulas teóricas, práticas instrumentais, ensaios coletivos e apresentações em contextos religiosos e civis. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, baseada na vivência do autor e na observação das práticas pedagógicas desenvolvidas. Os resultados evidenciam que a banda se consolida como espaço de educação não formal, promovendo o acesso ao aprendizado musical por meio de instrumentos de sopro, madeiras e percussão, além de favorecer o desenvolvimento técnico e social dos participantes. Observa-se ainda a continuidade do projeto como agente formador, contribuindo para o ingresso de integrantes em cursos superiores e na atuação profissional. Conclui-se que a experiência evidencia a relevância das bandas de música como espaços de democratização do ensino e valorização cultural no contexto amazônico.

Palavras-chave: educação musical, relato de experiência, formação cultural

1 INTRODUÇÃO

A banda de música tem se constituído como um importante espaço de formação no processo de educação musical, especialmente em contextos onde o ensino público de música não está disponível. Em cidades do interior do Amazonas, essa realidade torna-se ainda mais evidente, destacando o papel de iniciativas comunitárias na democratização do acesso ao conhecimento musical.

Nesse contexto, a cidade de Manacapuru, configura-se como cenário da criação da Banda de Música da Igreja Assembleia de Deus Tradicional de Manacapuru. Fundada no ano 2000 por três músicos da comunidade, entre eles o autor deste trabalho, que atualmente atua como maestro da banda, a iniciativa surgiu com o propósito de promover o ensino musical em um contexto de ausência de formação institucional na área.

Inicialmente, foram realizadas inscrições e ofertadas aulas de teoria musical nas dependências da igreja, situada no bairro da Liberdade. Após alguns meses, foi formado um grupo de flauta doce, que passou a realizar apresentações em diferentes espaços da cidade. Posteriormente, com a aquisição de instrumentos de sopro, foram incorporadas práticas teórico-práticas, ampliando as possibilidades de aprendizagem musical.

No ano de 2026, a banda completou 26 anos de atuação, participando da liturgia de cultos religiosos, de programações civis e de apresentações em outros municípios. Ao longo dessa trajetória, os músicos dedicaram-se aos estudos musicais, contando com a colaboração de professores voluntários, o que contribuiu para a formação técnico-musical dos integrantes e possibilitou o ingresso de alguns deles em instituições de ensino superior e na atuação profissional.

Atualmente, a banda conta com aproximadamente 25 componentes e é formada por instrumentos das famílias das madeiras, como flautas, clarinetes e saxofones; metais, como trompetes, trombones, trompas e tubas; além da percussão. Nesse sentido, este relato de experiência tem como objetivo descrever, a partir do recorte temporal de 2024 a 2025, de que forma a Banda de Música tem influenciado na formação de músicos no cenário amazonense.

2 METODOLOGIA

O trabalho é um relato de experiência, de abordagem qualitativa, centrado nas práticas formativas desenvolvidas pela Banda de Música da Igreja Assembleia de Deus Tradicional de Manacapuru, no interior do Amazonas. O recorte temporal da análise compreende o período de 2024 a 2025, evidenciando a continuidade das ações educativas realizadas pelo grupo.

O percurso metodológico fundamenta-se na observação participante, considerando que o autor é um dos fundadores da banda e atualmente atua como maestro, o que possibilita sua inserção direta no contexto investigado. Essa posição permite o acompanhamento contínuo das atividades formativas, bem como a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos no cotidiano da banda.

Foram observadas e analisadas práticas como aulas de teoria musical, ensino de instrumentos das famílias das madeiras, metais e percussão, ensaios coletivos e apresentações em eventos religiosos e civis no município de Manacapuru e em localidades próximas. Tais práticas envolvem crianças, adolescentes e jovens da comunidade, configurando um espaço de educação não formal.

A dinâmica pedagógica caracteriza-se pelo ensino coletivo e colaborativo, no qual músicos mais experientes contribuem para a formação dos iniciantes, promovendo a troca de saberes e a construção conjunta do conhecimento musical. Além disso, destaca-se a participação de colaboradores voluntários, que contribuem para o aprimoramento técnico dos integrantes.

A organização dos dados baseou-se em registros das atividades desenvolvidas no período, bem como nas vivências e experiências construídas no cotidiano da banda. A análise ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando evidenciar as contribuições da experiência para a formação musical e social dos participantes.

Dessa forma, a metodologia adotada permite compreender os processos educativos construídos no âmbito da banda, ressaltando sua relevância como espaço de formação musical em contexto não formal no interior do Amazonas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Banda de Música da Igreja Assembleia de Deus Tradicional de Manacapuru-AM vem se consolidando como um importante espaço de formação musical, favorecendo o acesso de crianças, adolescentes e jovens ao aprendizado de diversos instrumentos. Embora sua criação date do ano 2000, os resultados observados no período de 2024 a 2025 evidenciam a continuidade e a relevância dessa prática formativa no contexto atual.

No início de suas atividades, as aulas eram realizadas duas vezes por semana, com foco no ensino teórico. Após aproximadamente seis meses, foi criado um grupo de flauta doce, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento inicial dos músicos aprendizes. Posteriormente, com a chegada de instrumentos de sopro como clarinetes, saxofone alto, trompetes, trombones, bombardino, saxhorne e tubas, os participantes passaram a vivenciar aulas práticas, ampliando o processo de ensino e aprendizagem musical.

Destaca-se que, na fase inicial, não havia professores específicos para os diferentes instrumentos. Diante disso, os fundadores buscavam métodos e materiais didáticos na cidade de Manaus e, de forma colaborativa, estudavam juntamente com os alunos, construindo coletivamente o conhecimento musical. Esse processo evidencia uma dinâmica de ensino baseada na autonomia e na troca de saberes.

Outro aspecto relevante foi o encontro com o trompetista Rogério Lima, músico profissional natural de Campinas-SP, que contribuiu para a reestruturação técnica da banda, trazendo novos arranjos e materiais de estudo, o que favoreceu o avanço musical do grupo.

Nesse sentido, Pereira (2003, p. 68-69) destaca que “em muitos locais, [as bandas de música] constituem o único espaço da cidade em que o ensino musical e instrumental é desenvolvido, sendo a principal possibilidade de acesso à música instrumental para a população”. Essa perspectiva dialoga diretamente com a realidade observada em Manacapuru.

Ao longo de seus 26 anos de atuação, a banda tem contribuído significativamente para a formação de músicos no cenário amazonense. No período analisado, observa-se a continuidade desse impacto, evidenciado pelo ingresso de integrantes em cursos de Música da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), além da atuação profissional em bandas militares e outros grupos musicais, como a Amazonas Band.

Dessa forma, os resultados demonstram que a Banda de Música atua não apenas como espaço de ensino musical, mas também como agente de transformação social e cultural, reafirmando a importância das práticas educativas não formais no contexto amazônico.

CONCLUSÃO

A experiência da Banda de Música da Igreja Assembleia de Deus Tradicional de Manacapuru evidencia a relevância dos espaços de educação não formal na formação musical, especialmente em contextos do interior amazônico, onde o acesso ao ensino institucionalizado é limitado. No recorte temporal de 2024 a 2025, observou-se a continuidade das práticas formativas, consolidando a banda como um espaço ativo de ensino, aprendizagem e socialização.

Os resultados demonstram que, para além do desenvolvimento técnico-instrumental, a banda contribui para a formação social e cultural dos participantes, promovendo valores como disciplina, cooperação e pertencimento. Destaca-se ainda seu papel na ampliação de oportunidades, possibilitando o ingresso de integrantes em cursos superiores e sua atuação no campo profissional da música.

Dessa forma, conclui-se que a Banda de Música constitui-se como um importante agente de democratização do ensino musical, reafirmando a potência das iniciativas comunitárias na produção e valorização dos saberes culturais no contexto amazônico.

REFERÊNCIAS

GOHN, Maria da Glória. *Educação não formal e cultura política*. São Paulo: Cortez, 2010.

PEREIRA, José Antônio. *Bandas de música no Brasil: tradição e educação musical*. 2003.